

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE INDISCIPLINA EM SALA DE AULA DOS PROFESSORES INICIANTES DA REDE MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE –SP: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL ¹

Dulcinéia Beirigo de Souza

A pesquisa buscou identificar as Representações Sociais dos professores em início de carreira sobre a indisciplina em sala de aula, bem como realizar uma reflexão sobre a formação e sua repercussão na construção dessas representações. Considerando-se a definição de Moscovici (1971) de que as representações sociais são modalidades particulares de conhecimento que têm como função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos, o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais foi um recurso importante para a compreensão da forma como os professores se apropriam da realidade escolar, em específico da problemática da indisciplina, e constroem o conhecimento que possivelmente irá reger a maneira como conduzirão sua prática educativa. Dada à centralidade de pesquisas que focam os efeitos da indisciplina sobre o aluno na relação professor-aluno, propôs-se nessa pesquisa o caminho inverso: saber quais os efeitos da indisciplina sobre o professor. Partiu-se do pressuposto de que identificar necessidades e refletir sobre a prática são ações fundamentais para compreender a relação entre a formação inicial do professor e sua prática docente, com vistas à qualidade da educação. Para tanto se desenvolveu um estudo de natureza quantitativo-qualitativa, a partir da aplicação de um questionário para 85 professores em início de carreira na rede municipal de ensino de presidente prudente, com tempo de 0 a 2 e de 2,1 a 5 anos de exercício no magistério. O conjunto dos professores apresentou três diferentes formações para o magistério: pedagogia, outras licenciaturas e magistério no ensino médio. A partir das respostas dos professores ao questionário e, por meio da análise de conteúdo, procurou-se caracterizar as representações sociais dos professores, relativas à indisciplina, estabelecendo-se uma comparação dos resultados, conforme as diferentes formações encontradas e o tempo de exercício no magistério. Foram feitas também algumas inferências sobre os processos pelos quais tais representações foram construídas. Os resultados desta pesquisa sugerem que os professores, ao se posicionarem frente às questões referentes à indisciplina, estão orientados por diferentes perspectivas, das quais se destacam três: a didático

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em abril de 2005, orientada pela Profa. Dra. Leny Rodrigues Martins Teixeira

pedagógica; a ético-moral e a individualista psicologizante e que, a formação acadêmica e o tempo de experiência, marcam algumas diferenças, em relação a elas. Os professores apontam de forma contraditória as causas e as saídas para o problema da indisciplina: as primeiras estão associadas ao aluno e as segundas ao professor e à sua competência pedagógica. De modo geral, inferiu-se dos dados levantados, que as representações sociais dos professores em início de carreira sobre indisciplina foram erigidas por dois tipos de informações e formações, evidenciando pontos de ancoragens ambivalentes: um mais tradicional, o qual supõe-se ter sido construído pela sua experiência enquanto professor e pessoa e outro mais crítico e reflexivo, possivelmente trabalhado no curso de formação inicial. Concluiu-se que, a indisciplina em sua complexidade, representa não só um desafio para o professor em início de carreira, como também para os cursos de formação inicial.